

Tempus & Modus

JORNAL DA ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

ABRIL / JUNHO 2010

岁月百态

Junho,
mês em festa

**VII Encontro de Folclore
Festa da Música**

Saídas para a China

Celebrações do 10 de Junho

Prémio Revelação vai para a escrita

Finalistas 2010



Editorial

Isto é quem somos, e é tudo

Perdoem-nos os finalistas que lhes roubemos o mote da sua Gala anual, mas ele não podia ser mais adequado. Mais um ano encerra agora o seu ciclo. Mais uma etapa de doze anos concluída, mais uma leva de graduados. De exames à porta, os alunos dos 9º, 11º e 12º anos estão agora atarefados a preparar-se para terminarem mais uma etapa dos seus percursos escolares.

Na redacção do nosso jornal, escrevem-se os textos de última hora, a reportagem da Festa da Música, ou o 10 de Junho, acabadinhos de acontecer. O terceiro período, esse, foi tempo recheado das mais diversificadas actividades, como habitualmente.

Foram as andanças do Encontro de Folclore, a Festa da Música, a Feira do Livro, que está mesmo aí à porta, as viagens à China, as duas semanas na Tailândia, a retemperar energias para os exames que já aí estão, as idas e vindas ao Centro da Ciência, os Campeonatos do 10 de Junho, as taças e os troféus, os pequenos trechos de teatro, no auditório, a participação no Parlamento dos Jovens, entre tantas outras.

É já tradição que este último editorial do ano faça despedidas, dizendo adeus e até breve aos jovens jornalistas que durante maior ou menor tempo de suas vidas se juntaram a nós para dizer o que se foi passando por aqui. Este ano não é excepção, sê-lo-á apenas se aqui frisar que me despeço, com enorme saudade antecipada, da Daniela Guerreiro e da Natacha Barreto, que partem em busca da sua vida universitária, depois de comigo trabalharem durante cinco anos. O seu espaço será inevitavelmente preenchido por outros jovens, que a nós se hão-de juntar, mas as memórias, os momentos de amizade, de partilha, de riso e às vezes de tristeza, esses estão registados nas nossas páginas pessoais, no diário da nossa existência onde quis o destino que nos encontrássemos. O Tiago Garcia parte também, para o Porto, e para ele, o nosso cientista/filósofo, vão os votos de muitos sucessos académicos e pessoais.

A Natacha terá ainda um pequeno momento de glória a cumprir, a recepção do Prémio Revelação, que lhe vai ser atribuído por ocasião do lançamento do seu primeiro livro.

Esta é assim a última edição deste longo ciclo de doze anos, doze de escola e doze de T&M, durante os quais sempre trouxemos as notícias daquilo que tem construído a nossa escola, alicerçando-a na comunidade e levando-a a outras comunidades, fora de Macau, algumas bem distantes, onde vão chegando, pela mão das nossas palavras, estes nosso modus, nestes nossos tempus.

Para todos os que colaboraram nas edições deste ano, um bem-haja. Nós, encerramos por ora e vemo-nos em Setembro. Agarrem bem o sol e façam as vossas vidas extraordinárias.

Teresa Sequeira



Tempus & Modus

Jornal da Escola Portuguesa de Macau

Ano XII
Edição 36

DIRECTORA: Maria Edith da Silva
CHEFE DE REDACÇÃO: Teresa Matos Sequeira
CONCEPÇÃO GRÁFICA: José Matos Sequeira
REDACÇÃO: Clube de Jornalismo
TIRAGEM: 1000 Exemplares
WEBSITE: www.epmacau.edu.mo
EMAIL: jtm@epmacau.edu.mo



Panyu

Visita de Estudo no âmbito das viagens ao continente, patrocinadas pela DSEJ



No dia 16 de Abril de 2010 nós, os alunos do 6ºA, fizemos uma visita de estudo a um “Safari Park” em Panyu, na China, acompanhados pelos professores Jorge Senna Fernandes, Sílvia Brás e a nossa directora de turma, Maria da Conceição Alves.

Reunimo-nos na escola pelas 7:30h para iniciarmos a nossa aventura. Havia um autocarro à nossa espera para nos levar e um guia da agência de viagens que nos acompanhou até à fronteira com a China. Quando chegámos à fronteira os nossos professores organizaram os documentos que precisávamos para passá-la. Passada a fronteira, entrámos de novo no autocarro e conhecemos os novos guias que nos acompanharam durante o passeio na China. Os nossos guias utilizavam uma bandeira que levantavam no ar para nos orientarmos. Um deles, Mr. Tom, foi o que sempre falou connosco sobre várias coisas, incluindo informação sobre o safari park que íamos visitar.

A nossa viagem demorou cerca de duas horas e meia, durante a qual pudemos dormir e confraternizar uns com os outros e com os professores.

Quando lá chegámos (sãos e salvos...), tirámos fotografias com os papagaios. Depois vimos as salamandras num pequeno lago. De seguida apanhámos um comboio aberto que nos levou num pequeno passeio à volta do parque. Durante essa volta vimos variadas espécies de animais selvagens, como girafas, vários tipos de felinos, rinocerontes, hipopótamos, veados, gazelas, camelos, zebras, pavões e outras aves, elefantes, e tantos outros.

Após o passeio de comboio, fomos almoçar a um restaurante no parque. O almoço foi bom. Em seguida, foi a vez de alimentar os elefantes. Comprámos doses reforçadas de bananas que os elefantes devoravam encantados. Havia um elefante bebé que tentava desesperadamente mamar, enquanto a mãe se atarefava a apanhar bananas.

Claro que no meio de tudo isto, houve sempre tempo para comprar umas lembranças para a família e amigos e tirar fotos com alguns animais. Por causa das compras não chegámos a tempo de ver o espectáculo com os pandas; então decidimos ir ver os tigres e vimo-los, brancos e cor de laranja, recém-nascidos (ainda em incubadoras), um bocadinho maiores e outros já adultos. Vimos também muitos cangurus, pandas, koalas e macacos.

Ainda mais umas compritas de última hora e regressámos ao autocarro para nos virmos embora para Macau, já com algum atraso.

Chegámos a Macau, cansados mas bem-dispostos, eram quase oito da noite. Os nossos pais esperavam por nós à porta da escola.

Foi um dia sensacional! Gostámos imenso da viagem, porque foi uma experiência única e inesquecível! Obrigada DSEJ, por patrocinar esta visita à China para conhecermos melhor esta zona onde vivemos e vermos animais que não há em Macau!

Texto colectivo do 6º A

Parlamento dos Jovens

Secundário

Dia 23 de Abril, 6ª feira, os dois representantes da Escola Portuguesa de Portugal, Tomás McGuire e Frederico Santos, partiam para Portugal para participar na iniciativa nacional do Parlamento dos Jovens, integrando o Círculo de Fora da Europa. A actividade deu-se a 26 e 27 de Abril no Palácio de S. Bento, e contou com a participação de deputados de escolas de todo o país.

O programa Parlamento dos Jovens é uma iniciativa organizada pela Assembleia da República com o objectivo de promover a cidadania e o interesse pelo debate de temas da actualidade, tendo dois grupos de sessões – uma para o ensino básico, outra para o secundário. Este ano, o tema a discutir pelos deputados do secundário foi “A República”, em comemoração do centenário da implantação da República em Portugal.

Ainda no segundo período lectivo, deu-se uma eleição e uma sessão escolar, em que os dois deputados da EPM foram escolhidos para representar a escola.

Tendo chegado Sábado a Portugal, os deputados tiveram o fim-de-semana para recuperar da viagem e ver a família, pois as sessões só começariam na 2ª feira.

Os círculos – assim eram chamados os grupos de deputados de cada distrito – encontravam-se divididos em quatro comissões diferentes, e cada uma tinha o objectivo de escolher cinco medidas dos projectos de recomendação que cada escola tinha submetido, e depois discutido, nas sessões distritais. A EPM, por ser a única escola estrangeira a participar, não participou em nenhuma. Apesar do debate e discussão bastante agressivos, a primeira sessão não nos impediu de estabelecer laços de amizade com os círculos da nossa comissão: Açores, Castelo Branco, Coimbra, Leiria, Portalegre e Viana do Castelo.

Para “quebrar o gelo” quando terminaram as discussões houve uma dança na Sala do Senado, onde todas as comissões se juntaram; os deputados eram convidados a descerem ao centro e dançarem

coreografias simples em grupo, orientados por uma banda. Durante o lanche, no claustro interior, satisfizemos a nossa vontade de conhecer pessoas novas. Após estes momentos de convívio, fomos transportados com os outros deputados para o Inatel de Oeiras, onde pernoitámos. Esta foi outra oportunidade para conhecer as outras delegações.

No dia seguinte, deu-se a Sessão Nacional, desta vez com todas as delegações. Esta sessão tinha por objectivo a escolha das medidas finais do Projecto de Recomendação a submeter à Assembleia, e fazer as perguntas a deputados do PS, PSD, CDS, BE, PCP e PEV. Foi uma sessão bastante comprida, especialmente pelo calor excessivo, mas conseguiu-se chegar a um consenso e concluir um projecto de recomendação final.

Quando a sessão acabou, recebemos um certificado de participação e despedimo-nos dos outros deputados, agora amigos, que conhecemos na Assembleia. Para nós, não vai haver mais possibilidades de participar, mas recomendamos esta oportunidade a todos os alunos que procurem uma experiência nova e divertida.

Tomás McGuire, 12ºA



Bem-vindas, senhoras deputadas!

Básico



No dia 19 de Maio, eu e a Carolina Tam do 7º ano, acompanhadas pela professora Teresa Sequeira, fizemos uma longa viagem até Portugal. O objectivo desta viagem foi participar numa actividade nacional "O Parlamento dos Jovens" cujo tema de debate era "Educação Sexual nas escolas".

Chegámos ao nosso destino às dez da manhã do dia seguinte (Sábado) e cada uma de nós pôde passar o fim-de-semana com a família.

A actividade começou na Segunda-feira, por volta das 13:30, na Assembleia da República. No primeiro dia, ficámos numa sala a debater as nossas propostas juntamente com os círculos de Faro, Bragança, Leiria, Lisboa, Guarda e Aveiro. As medidas aprovadas foram as da Guarda; e as questões votadas para serem propostas ao governo abrangeram os temas: o caso "PT/TVI", os testes intermédios de Matemática do nono ano, e a desertificação do interior do país. Para quem estiver curioso, a questão colocada pelo círculo Fora da Europa (nós) foi a seguinte: "De que modo é que o governo pode agir no sentido de acabar com a cisão existente entre escolas públicas e privadas e jovens socialmente favorecidos e socialmente desfavorecidos?" A seguir a esta reunião, foi oferecido um lanche e mais tarde pudemos assistir ao programa cultural que pôs os deputados de todos os círculos a cantar.

Ao fim do dia fomos para a Pousada da Juventude, em Oeiras, e foi aí que ficámos alojados durante a noite.

O dia seguinte foi o dia "formal". Todos os círculos estavam presentes numa mesma sala da assembleia e foram debatidas as medidas propostas em todas as comissões. Este debate teve lugar desde as dez da manhã às quatro da tarde com um almoço também oferecido pela Assembleia.

Foi uma experiência muito interessante e divertida! Fomos muito bem tratados pelos funcionários da Assembleia e penso que ninguém tem nenhuma queixa a fazer em relação ao acolhimento.

O resto dos dias, estivemos por nossa conta até ao regresso a Macau que tinha à nossa espera uma semana de recheada de testes...!



Faz a tua parte, o planeta agradece



No dia 12 de Abril, o 7º A, juntamente com outras turmas, foi assistir a uma palestra sobre as alterações climáticas, dinamizada pelo director dos Serviços Meteorológicos.

Nos últimos anos, através das novas tecnologias, tem-se constatado que a acção humana e o efeito de estufa estão relacionados com o aquecimento global. O efeito de estufa

retém os raios solares, ajudando a Terra a manter uma temperatura amena. Sem ele a temperatura seria muito baixa, mas a emissão excessiva de certos gases (dióxido de carbono, metano, óxido nitroso, clorofluorcarbonetos, entre outros) para a atmosfera vai aumentar consideravelmente a temperatura média da Terra – aquecimento global. As consequências são várias:

- Degelo das calotes polares, aumentando o nível médio das águas do mar. Tal vai destruir o habitat natural dos ursos polares e pôr em risco de desaparecimento países de baixa altitude como o Tuvalu, uma ilha do Pacífico;

- Aumento de temperatura e poluição da água, o que vai extinguir várias espécies;

- Aumento das catástrofes naturais – cheias, secas, No lago Chade, em África, apenas resta 8% de água, devido à falta de chuva e ao uso da água para a agricultura;

- Propagação de doenças contagiosas mais facilmente;

Que podemos fazer para ajudar? Preferir o uso das lâmpadas fluorescentes ao das lâmpadas incandescentes, e desligá-las sempre que possível; manter o ar condicionado nos 25 graus; andar a pé, de bicicleta ou usar os transportes públicos; não deixar o frigorífico aberto, e muitas outras coisas sensatas.

Este problema afecta todo o mundo e só o podemos resolver se cada um fizer a sua parte.

Marta Simões, 7º A

Concurso de Declamação de Poesia



A Associação Chinesa de Macau levou a cabo mais um Concurso de Declamação de Poesia em Português, Inglês e Mandarim. O evento teve lugar nos dias 15 e 16 de Maio, na Escola Hou Kong, sempre com sala cheia e público entusiasta.

Este ano, tive a honra de participar no escalão dos alunos do secundário, em Português. Defendi a EPM com um poema

de Carlos Drummond de Andrade e, embora não tivesse sido a primeira vez, o nervosismo próprio do momento tomou um pouco conta de mim. Penso que o mesmo se passava com a colega Joana Santos, apesar das tentativas que fazíamos para nos acalmarmos um ao outro!

Senti, igualmente, uma imensa emoção ao ouvir versos de Eugénio de Andrade, de João Villaret e de muitos outros poetas

portugueses, declamados com tanta alma por colegas de outras escolas que tantas dificuldades têm no domínio da nossa língua! Ainda assim, destacaram-se alguns alunos, entre os quais uma aluna da Escola Secundária Luís Gonzaga Gomes, com o poema “Recado a Lisboa” de João Villaret.

Os resultados finais acabaram por ser bastante generosos para a EPM, como aliás já vem sendo habitual, com a Joana Santos a obter o Prémio de Mérito e eu como primeiro classificado. Ficámos ambos muito orgulhosos!

É importante, na minha opinião, realçar que concursos como este devem continuar a existir, pois são portas que se abrem para quem gosta de se expressar através de poesia, e também porque é uma oportunidade para que a Língua Portuguesa se mantenha viva no Território.

Tomás Mota, 10º A

Desenha um horário...

Foi este o desafio lançado pela ARTM aos jovens da escola. O tema era inevitavelmente o do combate às drogas e os miúdos puseram mãos às tintas e desenharam. A Mónica Viegas foi uma das vencedoras e conta como foi.

Eu nunca pensei em poder ganhar o 1º prémio no Concurso de Desenhos para Horários Escolares e, quando soube (no dia 14 de Abril), fiquei surpresa e muito contente! O tema deste desenho era sobre a droga. Eu, assim como todos os meus colegas do 5º B, participámos neste concurso e os desenhos foram feitos nas aulas de EVT. No dia 17 de Abril, na Escola Luís Gonzaga Gomes, foi o dia da entrega dos prémios deste concurso. Começou às 16:00h e fiquei um pouco nervosa. Também estavam lá o Diogo Almas e o Dário Nunes, que são os meus colegas do 5º A, para receberem os seus prémios. O Dário Nunes ganhou o 2º prémio e o Diogo Almas o 3º prémio. Lá, eu vi muitos desenhos e alguns deles eram dos colegas da minha turma, que também estavam muito giros. Não sei como, mas estou muito feliz por ter ganho o 1º prémio, porque gosto muito de desenhar!

Mónica Viegas, 5º B

Prémio Revelação 2010...

foi para a escrita



Chama-se Natacha Barreto, tem dezoito anos, é finalista do 12º ano de Humanidades e vai receber, este ano, das mãos da Presidente da Escola Portuguesa, o Prémio Revelação 2010.



Prémio revelação é atribuído, uma vez por ano, no fim do ano lectivo, quando um aluno se tiver destacado dos demais em algum, ou em vários, dos aspectos da vida da escola.

Este ano, Natacha Barreto foi a escolhida. A Natacha entrou para a EPM no 1º ano da escola, e também 1º ano da sua vida. Com uma personalidade única, Natacha cedo se destacou pela sua vontade de participar em muitas actividades, pelo seu exemplar trabalho académico, pela responsabilidade e educação com que sempre contracenou com todos os intervenientes da comunidade escolar, pela sua vontade de dar e pela sua enorme criatividade: num simples desenho, na escrita, na apresentação de um projecto...Discreta, traz dentro de si um manancial de sensibilidade e uma riqueza interior como pude testemunhar em poucos alunos, ao longo da minha carreira de professora.

No 8ºano tive o prazer, no sentido mais literal do termo, de a acolher no seio do nosso pequeno Clube de Jornalismo da EPM, responsável pela edição do jornal

Tempus & Modus. Recebi-a e ela ficou, ficou até ao fim, até ao último dia de aulas do seu 12º ano, e ficará para sempre na minha memória como a pequena jornalista mais dedicada que conheci.

No 10º ano, quis a vida, também, que fosse sua professora de Português, e aí a paixão pela escrita começava a delinear-se mais seriamente, fruto também da escrita intensiva que os alunos eram chamados a fazer todos os meses. Recordo que um dia submeteu para avaliação um pequeno texto, "Muoiá nell'aria", dizendo-me vou continuar a escrever este texto.

E continuou, continuou, e tem agora, publicado pela EPM, o seu primeiro livro, um short story em Inglês, fruto de sua paixão pela escrita, particularmente em língua inglesa. *Die in Tune* foi dado a conhecer ao público durante a Feira do Livro 2010, no átrio da escola, e uma jovem escritora, de futuro muito promissor, nasceu nos céus da EPM.

Em nome do Clube de Jornalismo, e em meu nome pessoal, desejo à Natacha que nenhum dos seus sonhos fique por cumprir. E um até sempre muito sincero.

T&M



Parabéns, República

No dia 5 de Outubro deste ano, a República faz cem anos. Uma vez que o tema debatido este ano, na Assembleia da República, no âmbito do Parlamento dos Jovens, é a República, a escola tomou a iniciativa de promover um encontro/palestra com dois professores universitários: Ana Paula Correia e Duarte Santos, ambos da Faculdade de Direito da Universidade de Macau.

A sessão decorreu no dia 14 de Abril, tendo início às 17.00 horas, e contou com a presença não só dos representantes da escola ao Parlamento dos Jovens, mas também dos alunos do 12º C, das

professoras de História e do professor responsável pela edição 2010 do Parlamento de Jovens/Secundário na EPM, professor Manuel Machado.

Após uma breve apresentação da República e a sua História, houve um debate sobre as medidas que iam ser levadas a Portugal na sessão que irá ser realizada no dia 26 de Abril. Foi uma sessão interessante e informativa, que nos poderá ajudar nos estudos para os exames.

João Paulo Castro e Natacha Barreto (T&M)

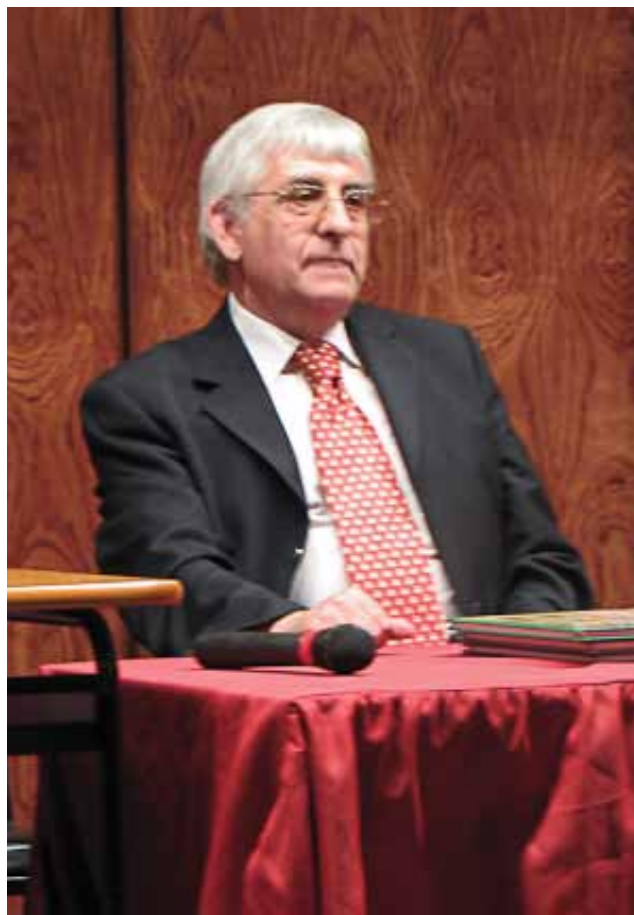
Portugal e sua História!

No décimo dia de Maio, a nossa escolinha recebeu um dos mais conhecidos professores e investigadores de Portugal, o Professor universitário António Leite da Costa. Tudo começou às 3:15 da tarde, no auditório, onde os alunos do 10º, 11º e 12º do curso de Humanidades se juntaram para escutar as palavras do professor. Este começou por falar sobre a sua biografia e logo de seguida propôs, aos alunos das turmas acima referidas, falar sobre a História de Portugal em cerca de vinte minutos.

Começou a contar a história do nosso país, desde a antiga Roma, depois passou para o nascimento de um território chamado Portugal, com D. Afonso Henriques, de seguida falou sobre os Descobrimentos e como considerava que as expedições foram o início da Globalização, continuou a descrever Portugal nos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX e quando chegou ao século XX centrou-se mais no fim da monarquia e no início e evolução da República Portuguesa que vive até aos dias de hoje.

Concluiu a sua palestra, oferecendo os três volumes da *História de Portugal*, por si escritos, à biblioteca da escola.

João Paulo Castro (T&M)





Pequenos cantores de Abril

Como todos sabem, o 25 de Abril, é um marco na História de Portugal. Foi neste dia, que, ao fim de 41 anos de ditadura do Estado Novo (1933 a 1974), os portugueses ganharam força e, juntamente com os militares, conseguiram fazer cair o Governo, então liderado por Marcelo Caetano, período que ficou conhecido como a “Primavera Marcelista”, sucedendo a António Salazar, o maior ditador da história portuguesa.

Por isso, como não podia deixar de ser, a EPM comemorou os 36 anos desde a queda do regime e a abolição da PIDE (Polícia de Intervenção e Defesa do Estado).

Entre as muitas iniciativas organizadas pela EPM, destacaram-se: uma exposição alusiva a este tema, que contou com a participação dos alunos do 1º ciclo, 6º e 9º anos; encontros com o cantor de intervenção Francisco Fanhais (que esteve em Macau, a convite da Casa de Portugal) e um pequeno concerto oferecido pelos alunos

do 1º ciclo. As canções reproduzidas foram quatro: *Grândola Vila Morena*, *Balada do Sino*, *Trova do Vento que passa* e *E Depois do Adeus*. Quem organizou este concerto, oferecido aos pais e professores, foi a professora Paula Balonas, professora de Música da EPM. O evento deu-se às 12:45, no átrio da escola, perante muitos espectadores. No final, ofereceram-se cravos vermelhos.

Beatriz Machado (T&M)

Sejam amigos, felizes e livres

T&M entrevista
cantor de Abril



O que o traz a Macau?

Encontrei-me com um velho amigo que já há muito não via e ele convidou-me a viajar para Macau e como sempre gostei de participar em comemorações do 25 de Abril com os portugueses, sendo uma data tão importante na história de todos nós, independentemente do lugar em que nos encontramos, decidi vir.

Sabemos que foi padre e que teve de abandonar a sua vida religiosa. Diga-nos porquê.

Os nossos hierárquicos estavam de acordo com a polícia e não diziam nada contra os problemas da época. Mas eu e outros meus colegas juntámo-nos para lutar pela liberdade e assim começámos a entrar em

desacordos e desentendimentos. Depois, os meus superiores proibiram-me de exercer as funções de padre.

Como foi a sua experiência em França? E porque teve de aí viver durante mais de três anos?

Fui para França em Abril de 1971 porque me proibiram não só de ser padre, mas também de cantar (só podíamos cantar o que a P.I.D.E. nos deixava, pois o resto da letra era cortada antes de irmos para o palco). Proibiram-me de ser professor de Moral. Sem tudo isto, como iria arranjar uma carreira que pudesse seguir?

Em França, podia fazer aquilo que não podia fazer em Portugal. Os centros culturais de lá convidavam-me para fazer espetáculos para um público de emigrantes portugueses

e alertava-os sobre o que é que se passava na metrópole. Além disso, se estivesse em Portugal, estaria preso.

Fale-nos da sua colaboração com o poeta e músico Zeca Afonso.

Zeca Afonso foi um dos meus grandes amigos. Eu admirava-o muito. Além de ser um grande artista, ele era um cidadão vertical, boa pessoa, honesta, responsável, acordado (da situação em Portugal). Através da sua arte, contribuía para tentar melhorar o nosso país.

Como um homem de Abril, que mensagem transmite aos jovens da nossa geração?

Não se lamentem de não ter assistido ao dia da liberdade, pois o que é importante é viver os valores que o 25 de Abril nos deu, estar atentos aos problemas da vossa geração e contribuirem para melhorarem as coisas.

Podia deixar-nos uma mensagem para o nosso jornal?

Estou contente por terem um jornal para os alunos saberem o que se passa dentro da escola. Devem apreciar a liberdade que têm. Sejam amigos, felizes e livres. O que é mais importante é saber que têm um papel na construção de algo maior do que vós!

Carolina Vieira e Graciliana Loureiro (T&M)



Folclore

VII Encontro de Folclore da EPM

O VII Encontro de Folclore da EPM realizou-se no dia 4 de Junho de 2010, pelas 18.00 H, no ginásio da escola. O âmbito do Encontro visava essencialmente a partilha com os encarregados de educação, convidados e toda a comunidade educativa da EPM em geral, dos vários momentos vividos ao longo deste ano, assim como divulgar as Danças Tradicionais Folclóricas, sabendo-se que este ano se iniciou também uma nova etapa. Pretendeu-se ainda que este encontro fosse um momento de festa e remate das actividades deste ano lectivo dos dois grupos de Danças Tradicionais Folclóricas Portuguesas, I e II.

A tradição oral, que é fundamento essencial das Danças Folclóricas, foi desenvolvida num primeiro momento através da recuperação de uma cantiga popular infantil, "O meu sapato me aperta" cantada por todos os alunos do grupo. A primeira moda dançada foi a "Chula Nova de S. Vicente", uma dança da região do Minho e que foi dançada pelos dois grupos, em fases diferentes. Os mais pequeninos que iniciaram este ano também a dançaram.

Seguimos com a representação de mais um dos momentos vividos com muita intensidade ao longo deste ano, quando dançámos o "Senhor da Serra" seguido da "Chamarrita", a primeira da região do Minho

e a segunda da região autónoma dos Açores, tal como fizemos em Dezembro no espectáculo em que participámos, das comemorações dos Dez anos da RAEM.

Seguimos com várias outras danças, e momentos, como o "Josezito" da Beira Litoral (Mondego); "A caminho da nossa aldeia" da Beira Alta, uma dança também primeiro cantada (tradição oral) e dançada só pelos mais pequeninos, pois foi a primeira dança que os alunos que entraram este ano para o grupo aprenderam e com que se estrearam quando participaram no Magusto da Escola da Flora. Passámos também pelo "Malhão", uma dança do Douro Litoral, e terminámos com uma dança mais suave da região do Minho novamente, o "Regadinho". Os alunos e convidados puderam ver trechos desses mesmos momentos, vividos ao longo do ano, através da visualização de uma projecção de Moviemaker com fotos e música.

No final houve ainda tempo para todos petiscarem, brincarem e confraternizarem à volta do pequeno lanche trazido por pais e encarregados de educação, onde não faltaram os petiscos portugueses, confeccionados por aqueles.

Um obrigado a todos os que partilharam estes momentos.

Silvia Brás (professora de Educação Física e orientadora do Clube de Danças Folclóricas)



O novíssimo Centro da Ciência de Macau tem sido um destino muito popular para alunos e professores de ciências e de tecnologias. Recentemente inaugurado, o centro oferece diversas galerias para satisfazer interesses e diferentes curiosidades. As turmas do 5º A, 7º A, 8º B, entre outras, estiveram recentemente neste centro.





Primeiro de Junho

Grande é a poesia, a bondade e as danças...
Mas o melhor do mundo são as crianças

Fernando Pessoa

Um dia diferente....
cheio de sorrisos...
e de muita alegria...

Foi com muita animação e com a felicidade estampada no rosto que, este ano, os alunos do 1º Ciclo da EPM celebraram o Dia Mundial da Criança na Piscina de Cheoc Van.

Apesar das previsões meteorológicas apontarem para a queda de chuva e trovoadas, ninguém quis ficar em casa nesta data tão importante para a pequenada.

E assim, às nove horas do Dia 1 de Junho, todos os alunos do 1º ao 4º ano, já com o fato de banho vestido e os chinelos calçados, partiram rumo a Coloane. No saco vinha o protector solar, a toalha e um bom lanche, sim, porque as brincadeiras na água dão muita fome.

E foi com muita satisfação que ao chegar à piscina se enfiaram dentro de água na companhia das professoras.

Foi uma manhã muito bem passada, entre mergulhos, jogos, brincadeiras e saltos para água. Nem mesmo o frio, que por momentos se fez sentir, desanimou os pequenitos que aproveitaram do primeiro ao último momento este dia especial criado há sessenta anos pela ONU, para salvaguardar os Direitos Fundamentais de todas as crianças do Mundo.

Foi uma grande Festa! Para o ano haverá mais.



Alunos do 1º ciclo

dia de Portugal

Debaixo de chuva diluviana, a escola assumiu a sua parte nas Comemorações do Dia de Portugal, de Camões, das Comunidades Portuguesas e da Escola Portuguesa.

Como acontece em quase todos os anos, o dia 10 de Junho é dia de chuva. Este ano, por ter chovido mais do que o previsto, os alunos do rancho folclórico da EPM, já todos vestidos, prontos e nervosos, não puderam actuar. Para alguns, os do 1º ano, era a estreia nestas andanças do Dia de Portugal, e também Dia da Escola Portuguesa, na Gruta que tem o nome do grande poeta.

A manhã, contudo, começava no Consulado Português, às 9:30 da manhã. Na presença do Sr. Cônsul, Manuel Cansado, a Direcção e professores da nossa escola, escuteiros e muitas outras pessoas, assistiam ao içar da bandeira. Depois, a chuva diluviana, como manda a tradição nesta data, não demoveu os mais patriotas de seguirem rumo ao jardim.

Aí, pelas 10:30, congregavam-se os alunos da EPM e particularmente os do 10º ano, que declamaram, a par de seus colegas da escola? o soneto “Eu cantei já e agora vou chorando”.

Em seguida, todos os alunos e pessoas presentes: da nossa escola, das escolas luso-chinesas, do Infantário D. José da Costa Nunes, e de várias instituições locais de matriz lusa, caminharam até onde se encontrava o busto de Camões para ali deixarem uma flor.

Na presença do Sr. Secretário de Estado Adjunto e da Administração Interna, José Conde Rodrigues, a comunidade lusófona rendia a homenagem, todos os anos devida, ao mais conhecido poeta da lusitanidade.

Marta Oliveira (T&M)



era uma vez a MÚSICA



Ginásio repleto, ambiente preparado, alunos apurados, as 18:15 do dia 15 de Junho marcavam no calendário da EPM mais uma festa da música. Pela mão da professora Paula Balonas, o espectáculo trazia, este ano, uma particularidade: a de contar uma história, como se de uma narrativa musical se tratasse, uma história que começava com Era uma vez a Música...



Do 1º ao 5º ano, todos trouxeram ao palco o seu melhor, apesar de alguns pequenos contratempos, que sempre acontecem quando não somos profissionais e estamos naturalmente perdoados.

Já sentados, de programa na mão, mimosamente envelhecido para melhor recriar o mote da festa, assistíamos, então, ao desfile da música, e dos meninos que a corporizavam.

A abertura cabia aos mais pequenos, do 1º A, vestidos a rigor para trazerem a Pré-História musical, as origens da arte. Seguiu-se a Idade Média e o seu Canto Gregoriano, música de teor religioso que bem descreve a mentalidade do homem medieval, com o tema “Kyrie eleison” apresentado pelo 2º A. Pela linha do tempo, chegávamos ao Renascimento, época de grande esplendor, com os seus trovadores e “Senhora Maria”, na interpretação do Grupo Coral e Instrumental Orff.

O tema “Primavera” das “Quatro Estações” do compositor barroco António Vivaldi era interpretado pelos meninos do 3º B, assinalando, assim, a época que antecedeu o Classicismo, este representado pela ária “A Rainha da Noite” integrada na ópera de Wolfgang Amadeus Mozart “A Flauta Mágica”, ária essa interpretada pelo 4º A.

O período romântico era assinalado, pelo 4º B, com o “Hino da Alegria”, inserido na “Sinfonia nº 9” de Ludwig Van Beethoven. A ópera de





Verdi fazia em seguida a sua aparição no palco, com o “Coro dos Escravos Hebreus”, da ópera “Nabucco”, assim assinalando as chamadas Escolas Nacionalistas. A interpretação do coro coube aos alunos dos 3º A e B, a alguns alunos das turmas do 5º A e B e ao Grupo Coral e Instrumental Orff.

Passávamos, depois, nesta história da música cantada, para o século XX, com um excerto do segundo andamento da “Sinfonia do Novo

Mundo”, de A. Dvorak, trazido pelos meninos do 3ºA a que se seguia a música contemporânea, com inspiração em Stockhausen e a interpretação do 1º A.

Para o fim ficavam alguns temas que compõem o ideário musical de qualquer um de nós, o 2º A cantava o “Yellow Submarine” da legendária banda britânica The Beatles, e a música Pop era homenageada com a recriação da figura única do panorama musical do século XX, Michael

Jackson e o seu tema “Billie Jean”, cantado e dançado pelos aplaudidos alunos do 4º A, numas interpretações muito fieis do cantor e dançarino.

O 4º B trazia um momento de Hip-Hop e a fechar, de mão ao peito, todos os intervenientes deste concerto entoavam o Hino da EPM, encerrando, assim, com chave de ouro, a V edição da Festa da Música.

(T&M)





Após vários meses a fazer a contagem decrescente dos dias restantes para a viagem de finalistas, esta finalmente chegava no dia 23 de Março. O barco e, posteriormente, o avião encheram-se de finalistas, acompanhados pelos professores Arlindo Serro e Jorge Senna Fernandes. Os alunos riam, jogavam cartas, trocavam expectativas de viagem, tudo num tom bastante lúdico e hiperactivo (recordemos algumas raras excepções que aproveitaram para dormir). Chegámos ao aeroporto de Koh Samui pouco depois da hora do jantar, acolhidos pelo clima tropical, e logo aproveitámos para sair e conhecer melhor aquela magnífica ilha.

O hotel Chaweng Cove Resotel, o mesmo dos anos passados, era muito acolhedor e confortável, tendo não só uma piscina dividida em três partes, de acordo com a profundidade, como também um mini-ginásio e sala de convívio (com internet café e biblioteca), um restaurante e bar de piscina, e um lugar para se fazerem massagens e

tratamentos de beleza. Além disso, o hotel estava situado numa zona conveniente, perto da praia, havendo transportes, a toda a hora, para nos deslocarmos a qualquer parte da ilha.

A primeira semana foi marcada essencialmente por manhãs e tardes passadas na praia e na piscina, e até fora do hotel a fazer compras, e, à noite, por jantares e saídas com amigos. Foi uma semana de novas formas de relaxamento e diversão, de novas piadas entre grupos, que ninguém fora do contexto perceberia, de ânsia pela festa da "Full Moon", que nunca mais chegava, e de preocupações com escaldões que estavam para vir (ou que já tinham vindo). Aproveitámos também para explorar a ilha e as diversas actividades disponíveis no âmbito turístico.

Já a segunda semana começou com a tão esperada festa na ilha de Koh Phangan, onde nos divertimos imenso, ultrapassando as nossas expectativas, e regressámos cansados ao hotel. Depois deste evento, alguns quiseram regressar à ilha para explorá-la e fazer as mais necessitadas compras, enquanto que outros enveredaram pelos

tours e actividades que previamente tinham marcado, como o Safari e o Paintball. Fizeram-se muitas compras, tatuagens com "henna", jantares em restaurantes de comida típica e até ocidental, actividades aquáticas como jet ski, banana boat e motas de água... E, em geral, aproveitaram-se bem os últimos dias.

Estas duas semanas passaram rapidamente, mas marcaram, para sempre, as nossas vidas: tradições foram criadas, amizades foram provadas e fortalecidas, independência e autonomia foram desenvolvidas e novos produtos de pele, por causa dos escaldões, foram comprados e usados com fartura! Foi uma experiência bastante divertida, cheia de memórias que guardaremos connosco depois de terminarmos o ensino secundário e partirmos nas nossas próprias "viagens" futuras.

Em nome dos finalistas, gostaríamos de agradecer à DSEJ e à direcção da escola, pelo apoio prestado, bem como aos dois professores que nos acompanharam e ajudaram a tornar possível este sonho chamado Koh Samui 2010.

Daniela Guerreiro e Natacha Barreto (T&M)



Jantar de Gala

A busca para um vestido e sapatos perfeitos, a decisão da maquilhagem e penteado ideais e o planeamento de outros detalhes marcaram as semanas que antecederam a tão esperada gala, que teve lugar no ballroom do Sands no dia cinco de Junho a partir das dezoito e trinta horas.

As longas horas de preparação para o grande dia, juntas com as nossas amigas, para nós, foram quase tão importantes como a própria gala: uma mistura de ansia e alegria ao vermos-nos todas arranjadas e, ao mesmo tempo, preocupadas com o limite do tempo e do que estava para acontecer. Alguns de nós optaram por ir de limusina até à gala, tirando várias fotografias pelo caminho, acompanhadas de risos e conversas animadas; outros optaram por ir de limusina só depois da gala.

No momento em que finalmente entramos no salão da gala, encontrámos todos os outros finalistas e apercebemo-nos do grande evento que estava para acontecer. Cumprimentámos as pessoas que estavam presentes, tirámos mais fotografias, para passar o tempo, comentámos os vestidos umas das outras e comparámos as horas passadas na maquilhagem e nos penteados.

O espectáculo começou com uma introdução, agradecendo a presença de todos e o desejo de uma noite bem passada e memorável, feita pelo presidente e pela vice-presidente da comissão, João Trigo e Bárbara Oliveira, respectivamente, e seguiu-se de uma actuação da banda, constituída por Denise Mourato, vocalista, Pedro Silva e Tiago Garcia, guitarristas, Pedro Botelho, a tocar guitarra baixo, Matthew Li, baterista, e Tomás McGuire, pianista. Quando chegou a hora do jantar, as filas para o buffet eram longas. Durante a refeição, passaram dois vídeos elaborados pelas alunas Ana Duarte e Sofia Miranda: um deles onde mostravam fotografias de quando éramos novos e fotos actuais e o outro a mostrar um slideshow da viagem de finalistas. Entretanto, os finalistas tinham preparado uma surpresa para todos: duas danças, entre elas o “macarena”.

Finalmente, houve mais uma actuação da banda, em que dedicaram músicas aos professores, aos alunos e aos finalistas. Terminando essa actuação, os alunos pediram um “encore” à banda, que tocou mais duas músicas, a segunda foi “Breakaway” de Kelly Clarkson, e foi nesta segunda música que lágrimas vieram aos olhos dos finalistas. A banda cessou de tocar e houve um momento de abraços e lágrimas ao apercebermo-nos do pouco tempo que nos restava do secundário para estarmos todos juntos. Depois dessa canção e desse momento, as raparigas precipitaram-se para a casa de banho para limpar melhor as lágrimas e retocar a maquilhagem. Para terminar a noite, os finalistas juntaram-se todos, uma última vez no palco, para tirarem uma fotografia de grupo.

Enfim foi uma noite perfeita, cheia de sentimentos, lágrimas, risos, boas memórias, música e comida. No entanto, não foi a comida ou o local que fizeram esta noite tão perfeita e memorável: foram as pessoas que estavam connosco e de quem iremos sentir falta para o ano lectivo que vem. “Este é o dia, esta é a hora, este o momento, isto é quem somos, e é tudo.”

Daniela Guerreiro e Natacha Barreto (T&M)

“I’ll spread my wings and I’ll learn how to fly”



Novos Passos

Aproxima-se, novamente, o fim de mais um ano lectivo aqui, na EPM, e, como em qualquer outro ano, é quase altura de nos despedirmos de mais um grupo de alunos que, no próximo ano lectivo, irão dar os primeiros passos da sua nova vida universitária. Mas não só: os estudantes do nono ano também vão fazer uma transição para o ensino secundário, onde enfrentarão novos obstáculos: estudarão como nunca antes estudaram e nem terão tempo de reparar que o tempo passou, pois os três anos correrão “in the blink of an eye”.

Anseios, entusiasmo e medos do que está para vir envolvem os alunos que vão fazer estes diferentes tipos de transição: os que vão passar para o secundário finalmente ver-se-ão livres de certas disciplinas que não apreciavam tanto e, depois de todos estes anos, podem, finalmente, usar o pólo azul escuro; os que vão ingressar no ensino superior, vão ter novas experiências, conhecer novas pessoas

e aprofundar os conhecimentos sobre uma área em que no futuro pretendem trabalhar.

E, agora, aqui estamos nós, nas últimas semanas de aulas, sem dar pelo tempo que já passou desde que demos os primeiros passos na EPM, e o Verão, novamente, se aproxima, um Verão que é sempre tão ansiado! Alguns finalistas do secundário hão-de “voar” para fora dos seus “ninhos” pela primeira vez e explorar novos locais, nunca esquecendo a sua origem – o sítio a que sempre acabam por voltar, nem que seja só de visita.

Enfim, não há palavras que possamos usar para descrever o futuro que nos espera, pois, e citando as últimas palavras de Fernando Pessoa “I (neste caso, we) know not what tomorrow will bring.”

Natacha Barreto (T&M)

“Conseguir entrar no curso que quero e ter um futuro maravilhoso, cheio de sucesso, saúde, felicidade, amor, amigos, emprego e dinheiro!”

(Bárbara Oliveira, 12º B)

“(…) No futuro, ser uma pessoa qualificada, academicamente bem formada, capaz de cumprir os meus sonhos e metas pessoais, académicas e profissionais. Construir a minha própria empresa ou desempenhar um cargo importante em alguma entidade empresarial e continuar a ser a mesma pessoa de hoje, alegre e amigável.”

(Rosita Leon Lao, 12º B)

“(…) Ver menos miséria no mundo.”

(Manuel Rocha, 12º C)

“(…) Continuar sempre com a música ao meu lado. E, no futuro?... Arranjar uma boa esposa...”

(Matthew Li, 12º B)

“Espero ser mais do que um simples número nas estatísticas e na demografia. Espero ser alguém, alguém sem arrependimentos e apaixonada pela vida.”

(Natacha Barreto, 12º C)

“Estudar Medicina, investigar, satisfazer a minha sede do saber e ser feliz.”

(Tomás McGuire, 12º A)

“(…) Aumentar as minhas experiências de vida.”

(Victor Enedino, 12º A)

“Espero veicular e proteger as causas nobres e ter a vida marcada pela felicidade.”

(Tiago Garcia, 12º A)

“Fazer a universidade na África do Sul, na Cidade do Cabo. Espero conseguir adaptar-me aos novos hábitos e cultura e, quem sabe, no futuro, reencontrar os meus colegas e amigos de Macau.”

(Daisy da Silva, 12º B)

“Viver no presente, gozar todos os momentos da minha vida curta. Mais vale gozar agora o presente do que esperar um futuro incerto.”

(Pedro Silva, 12º A)

“Expectativas: abrir um restaurante; viver o resto da minha vida num país tropical; casar-me e ter filhos; viver e morrer feliz.”

(Ricardo Couto, 12º D)

“Espero conseguir entrar no curso que desejo e conseguir trabalhar nessa área. Com isto e com ajuda de amigos e família, espero ser, acima de tudo, feliz.”

(João Trigo, 12º B)

“O que está para vir é incerto, porque não sei qual é o percurso que a minha vida tomará, mas apesar disso, tem muitos objectivos e ambições. Espero acabar com sucesso a minha carreira universitária e cumprir os meus sonhos. Ter a minha própria empresa ou ocupar algum cargo importante, sem nunca desistir e ser sempre optimista perante os desafios que a vida me trouxer.”

(Ana Leon Lao, 12º B)

“Fazer um curso superior com sucesso, arranjar um bom emprego, casar e criar a minha própria família. (...) Espero conseguir ter forças para lutar e atingir as minhas expectativas.”

(Sónia Antunes, 12º C)

“(…)Um curso... E o resto está por descobrir.”

(Sofia Miranda, 12º B)

“expectativas para o futuro do 9º ano: Vou ficar bem de azul!”

“Tenho de estudar mais porque vai ser muito mais difícil do que o 9ºano, mas vai ser mais fácil porque vou estudar uma coisa que gosto”

(Vitor Lau, 9º A)

“Quando penso no meu futuro, é inevitável sentir algum medo. Tudo vai mudar. Os professores vão ser mais duros, a matéria mais difícil, todos os testes contam. Mas tenho esperança que tudo corra bem. É o fim de uma etapa da nossa vida. O início de outra. E, para além disso, vou ficar bem de azul!”

(Carolina Vieira, 9º A)

“As minhas expectativas para o futuro são: voltar para a Madeira e estudar Artes. Acho que o 10ºano irá ser um ano mais interessante, não quero dizer fácil mas irá ser um ano que dará mais gosto estudar pois são disciplinas que têm a ver com o que nós escolhemos.”

(Duarte Mata, 9º A)

“Acho que a minha entrada no 10ºano vai ser uma nova fase da minha vida, com novos professores, novas disciplinas e novas coisas para aprender.”

(Sandra Alves, 9º A)

“Se eu passar de ano irei seguir o curso de Ciências, pois, no futuro, quero ser Química ou Arquitecta.”

(Melissa Rosário, 9º A)

“Vou começar uma nova vida, noutra lugar e fazer várias amizades. Vou decidir o que eu quero realmente fazer no futuro.”

(Patrícia Mata, 9º A)

“Estou a prever fazer o secundário cá em Macau. Penso que o 10º ano vai ser mais difícil porque a transição do básico para o secundário é um grande salto tanto nos professores como nas disciplinas e matérias, que exigem muito mais de nós, e nós próprios exigimos muito mais de nós.”

(Maria João Lopes, 9º A)

“Tenciono seguir a área de Ciências porque quero ser médica, salvar vidas, descobrir curas de doenças...”

(Vanessa Agostinho, 9º B)

Quero ir para a área de Humanidades, ir para o curso de Comunicação Social, ser Jornalista ou Actriz.”

(Liliana Machado, 9º B)

“Acho que vai ser mais difícil mas ter as disciplinas de que mais gosto vai ajudar...”

(Bruno Lao, 9º A)

“Ir estudar em Inglaterra. Estou certa de que seja mais difícil, pois será muito mais concreto e especializado.”

(Tatiana Pereira, 9º A)

“Há sempre o sonho da fama, do dinheiro, da segurança e... dos mais absurdos: o de salvar o mundo!”

(Micaela Croce, 9º A)

“Eu vejo a minha entrada para o secundário como o começo de uma nova vida, porque para além de só estudar as disciplinas que mais gosto e usar o uniforme azul (que é bem mais giro que os pólos do 3º ciclo)... a minha vida vai mudar em todos os aspectos.”

(Sara Trigo, 9º A)

“O futuro de que estou à espera é de um 10º ano mais complicado mas baseado nas matérias de que gosto (ciências!). Pretendo aproveitar bem este longo e complicado 10º com um sorriso na cara!”

(Marta McGuire, 9º A)

“Para ser honesta, não sei se os estudos serão mais fáceis ou difíceis daqui para a frente, mas sei que com fé e com trabalho, nada de mal vai acontecer.”

(Sofia Franco, 9º A)

“Eu quero ir para a área de desporto para um dia ser treinador de futebol”

(Ruben Legas, 9º B)

“Ser feliz e ter uma vida saudável”

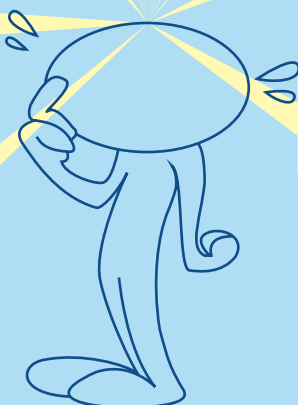
(Moisés Fio Can, 9º B)

“Vou continuar com a música e com os desenhos e o resto logo se vê!”

(Esther Li, 9º B)

“O meu futuro... hum. É como subir escadas. Agora, vou subir mais um degrau. Eu quero seguir a área de Ciências porque depois quero tirar o curso de Medicina”

(Graciliana Loureiro, 9º B)





por: Tiago Garcia

Destinados a acontecer?

A humanidade sempre foi dotada da capacidade de questionar o mundo à sua volta e, de certa forma, de o compreender. De forma a poder veicular e organizar este conhecimento, o homem criou duas grandes vertentes de conhecimento: a vertente religiosa e a vertente científica. Desde então, nasceu a crença popular de que estas duas vertentes entram em conflito sendo um dos grandes temas desse conflito o que se refere ao conceito de destino.

O destino é o poder oculto que se acredita ser responsável pelo ocorrer de todos os eventos. A religião adopta este conceito e atribui este poder às suas figuras religiosas e acredita que tudo acontece segundo um rigoroso esquema pré-definido; esta filosofia é formalmente designada por determinismo.

Por outro lado, a ciência prefere ignorar esta ideia e mantém-se firme na crença de que nada é definido e tudo acontece pela livre vontade de formas inteligentes de vida e por regras básicas de causa-efeito, uma filosofia designada por indeterminismo. Seja graças à fé que os seres humanos depositam na religião, seja devido à interminável busca de conhecimento por parte da ciência, esta questão ficou empatada. Porém, devido a um hilariante golpe de ironia, talvez a ciência possa ter dado a mais clara evidência da existência do destino. Durante os últimos três séculos, desenvolveu-se uma enigmática vertente do pensamento humano: a física. A física, que se preocupa em entender os segredos mais íntimos do fabrico do Universo, introduziu um conceito radical: os átomos.

Conceito já introduzido, sem grande sucesso, no séc.V a.C., os átomos são partículas minúsculas que constituem a matéria. Mesmo antes de se formalizar a sua existência, perguntas algo preocupantes começaram a surgir. Se tudo é constituído por átomos e estes nasceram com o Big Bang, se tudo depende da interacção entre estes e se estes se movimentam independentemente e seguem a sua própria trajectória desde o início dos tempos, então tirar-se-á uma assustadora conclusão: nada acontece por vontade própria e o livre - arbítrio é apenas uma ilusão. Em suma, tudo está predestinado.

Sem dúvida esta é uma dedução, no mínimo, assombrosa. Segundo a maioria dos dicionários, um ser inteligente é aquele que tem controlo das suas acções e do seu futuro. Face a isto, surge um problema que talvez seja o menos preocupante: Seremos mesmo seres inteligentes? Teremos que reavaliar o que significa ser inteligente? Será que a inteligência sequer existe? Esta é uma questão que está centrada naquilo que é considerada a maior dádiva da humanidade: a inteligência, ou indo até mais longe, o nosso conhecimento e capacidade de aprender. Sendo assim, o nosso saber, a nossa aprendizagem, não é nada mais do que uma manifestação da actividade dos átomos que constituem o universo que estava para acontecer desde o início. Ou seja, todas as nossas doutrinas, todos os nossos pensamentos, o simples facto de desvendarmos este segredo e discuti-lo estava predestinado.

A próxima questão, agora em relação à nossa conduta e percurso histórico, direcciona-se, naturalmente, para a predestinação de acontecimentos que muitos de nós preferíamos que não tivessem acontecido. Isaac Newton disse que, sabendo a velocidade, direcção e posição de todos os átomos no Universo, seria possível prever o futuro sem qualquer margem para erro. Ou seja, por este andar de ideias, acontecimentos absolutamente abomináveis, como por exemplo o Holocausto, estavam destinados a acontecer desde o início dos tempos ou então, a um nível mais individual, o facto de se ter tido uma negativa num teste também estava predestinado...

Por fim, chega-se à questão mais grave do problema, a questão existencialista. Nós como seres humanos sentimos o mundo à nossa volta. Foi provado que as nossas acções são provocadas por sinais eléctricos emitidos pelo cérebro. Nós sentimos isso, nós apercebemo-nos daquela sensação reconfortante de estar no controlo e de ter a capacidade de absorver essa sensação. Como tal, perguntamos a nós próprios qual o nosso propósito nesta realidade em que vivemos. A filosofia da predestinação apoia, de um ponto de vista mais religioso, a existência desse propósito, pois, afinal de contas, estávamos destinados a acontecer. Porém, de um ponto de vista mais objectivo, a verdade é que nós somos muito provavelmente um acidente do destino, um acaso na trajectória dos átomos desde o início dos tempos que tanto podia acontecer como não.

Então, será que nós nos reduzimos a apenas isto? Quem é que nós somos realmente? Seremos um acaso do destino? Como teoria radical que é, suscitou muitas críticas dentro da comunidade científica que surgiu com a resposta ao determinismo. Dentro da física, surgiu então um ramo designado por Física Quântica.

A Física Quântica defende a ideia do livre arbítrio dizendo que todos os eventos não são pré-determinados mas, em vez, são dotados de um comportamento probabilístico, ou seja, existe sempre a hipótese de, por exemplo, um matemático cometer um erro nos cálculos apesar de ser formado na área e nunca ter feito um erro antes. Isto surge pois após repetidas experiências e a oficialização de novos princípios físicos, nunca é possível determinar com certeza absoluta os acontecimentos por mais variáveis que se controle e, para mais, existe uma infinidade de desfechos para certos acontecimentos, o que põe em causa a natureza dita determinista dos eventos do Universo.

Ainda para mais, com a aprovação do Teorema de Bell, a Mecânica Clássica (a vertente mais veiculada por Newton e Einstein, dois famosos deterministas) surge independente da Mecânica Quântica (que analisa os comportamentos a nível atómico e sub - atómico e o argumento de defesa dos defensores do livre - arbítrio) e a existência de variáveis ocultas, argumento determinista para explicar a incapacidade da previsão absoluta de acontecimentos a nível atómico, foi classificada como mito.

Porém, há quem defenda que estes novos factos apenas evidenciam a impossibilidade da humanidade alguma vez ser conhecida pelos seus videntes e o dilema, talvez o que mais põe em causa a integridade e a capacidade humana, ainda persiste: se tudo está decidido, vale mesmo a pena sequer mexer um dedo na nossa vida, já que tudo o que nós fazamos é pré-determinado? Ou até mesmo, será prudente divulgar e generalizar esta informação?



roteiro de viagem Yunnan

As minhas férias de Páscoa foram uma seca – literalmente. Durante as férias eu e o meu pai fomos a uma região da China que se chama Yunnan. Não chove ali há muito tempo. Este é um problema grande porque algumas pessoas que ali vivem dependem das suas colheitas. Muitas pessoas sabem que a província da Yunnan é um local muito verde, mas quando eu estive ali, eu vi que a terra que estava principalmente seca e amarela.

Em Yunnan, depois de atravessarmos a capital, nós fomos a uma vila perto das aldeias. Nós fomos a algumas aldeias tão simples, e também fomos a algumas cidades com muitos turistas. As cidades, tais como Lijiang e Dali, são extremamente comerciais porque ali há muitas lojas para os turistas e muitos bares. Se vocês passeiam nas ruas de Lijiang durante a tarde há tantos turistas! Como de manhã não há muita gente nas ruas (eu acho que é porque toda a gente é muito preguiçosa e ainda não acordou), é mais relaxante. Eu gostei de sentar-me ao lado dos pequenos rios e cheirar o ar e ver as ruas tão giras. Numa noite eu passei numa rua cheia de bares. Eu não percebo porque é que algumas pessoas gostam de visitar lugares muito longe de onde eles vivem e tudo o que fazem é o que eles fazem nas cidades deles. À noite, não gostei daquela rua, mas de manhã quando eu voltei lá eu percebi que a rua é muito bonita. A gente que só lá vai à noite não vê como aquele espaço é mesmo, que pena!

Contariamente, as aldeias são genuínas. Eu não vi turistas e a vida das pessoas que ali vivem é mais simples. Nas aldeias nós vimos algumas pessoas das tribos. Yunnan é etnicamente diverso. Nós fomos a uma vila com muitas pessoas mongóis. Eu também vi uma mesquita grande. A cultura no Yunnan é muito interessante porque o Yunnan compartilha fronteiras com Myanmar, Laos, Vietnam e Tibete.

Num mercado, numa aldeia, eu vi uma vendedora que estava a vender uma pata de tigre. Eu fiquei muito triste e zangada. Mas quando o meu pai a fotografou e à barraca dela ela deixou. Eu acho que ela

sabe que o estava a fazer é errado, porque ela fez uma expressão furtiva quando eu a vi.

Nas vilas e aldeias nós vimos algumas senhoras velhas com pés pequeníssimos. Eu tive um choque porque embora eu visse em fotografias é muito diferente quando vemos uma coisa em pessoa. Eu fiquei tristíssima porque eu acho que a tradição de atar os pés é terrível. Claro, que agora esta tradição agora não é praticada, mas eu ainda me sinto zangada. Este costume de distorcer os pés é um processo doloroso e é muito mau para a saúde. Eu estou muito contente que esta tradição já desapareceu.

Durante as minhas férias eu comi tanta massa. Eu acho que eu comi massa todos os dias. Num dia eu comi três refeições com massa. Eu adoro massa! Uma vez, num restaurante local eu pedi uma massa condimentada e picante. A massa estava condimentadíssima. Infelizmente, eu não consegui comer mais do que bocadinhos. O empregado disse que a massa era menos picante do que o que as pessoas locais comem. Eu acho que as pessoas de Yunnan são hiper! Eu fiquei triste porque normalmente eu acho que nada é picante.

Uma coisa maravilhosa aconteceu quando nós ainda estamos lá. Choveu, finalmente! Na verdade, choveu mais do que uma vez. A primeira vez só era chuvinha, mas a segunda vez, choveu mais. O meu pai disse que nós tínhamos trazido sorte ali. Eu desejo que um dia eu posso ver o Yunnan quando a terra for verde, porque eu ouvi dizer que é lindíssimo!

Eu acho que um dia o Yunnan ficará diferente, e muitos aspectos da cultura desaparecerão, por isso eu estou contente que eu pude ir ao Yunnan. Vão ao Yunnan, eu prometo que as vossas viagens não serão uma seca!

Arianee Wang (Ano Preparatório)

Azul

Sentei-me e observei o pôr-do-sol.
É engraçado como, independentemente do estado da alma,
Esse momento será sempre mágico,
Um que queres guardar na tua mente,
Para substituir uma recordação menos agradável.

Mas mesmo os momentos mais bonitos,
Estão carregados de lembranças e tristezas:
Lembranças de um passado cheio de encantos;
Tristezas da forma como esse terminou...

E mesmo assim, tive de continuar o meu percurso.

O mundo é a minha tela
E cada sítio que deixo
Não me há-de ser mais do que
Uma simples mancha colorida,
Uma ruína de um coração em pedaços
Que se reconstrói sempre sem adesivo
Com cada passo que avanço.

Tudo conquisto, tudo perco,
E nunca volto a ser a pessoa que já fui...

Mas essa pessoa, não me é estranha,
Ela reside dentro de mim,
Debaixo de todas estas novas camadas,
Que precisei de construir,
Para me dar força para andar até ao fim.

Ainda me lembro daqueles dias,
Daqueles amanheceres e crepúsculos,
Onde tu estavas mergulhada nos meus braços,
E eu, em retorno, te aquecia e protegia.

Mas já não o faço.
E daqueles beijos...
Aqueles que me faziam sentir completos,
Aqueles que paravam o tempo,
Aqueles que ainda quero!

Mas tu já não sentes o mesmo.

E assim vagueio como um nómada
De uma desilusão para a outra,
Passando por casais de almas gémeas
Que já se encontraram,
Enquanto que eu continuo perdido.

Mas as cores, todas as cores,
Nunca me hão-de deixar.
Sem elas, não sei o que sou,
E logo, nunca me deixarão esquecer completamente
Aquele chama dentro de mim que ainda arde por ti.

Uma plethora de matizes embacia a minha visão:
Um amarelo ousado e desenfreado,
Um vermelho ardente e apaixonado,
Um verde harmonioso e tranquilo,
Um azul insensível e cruel...
E estas cores pintam-me como cicatrizes
Desta nostalgia do que já foi
E do que nunca mais será.

Eis as marcas do que não queres recordar!
Eis-me! O teu nada mais fiel...

Assim, pinto estas imagens – uma mera recordação
De profundis da minha alma.

Game Over

I play with words and colors
Like you played with my heart
I guess I just never felt it at the start.

It was exciting and endearing at first,
And every stroke you helped me paint refined
This optimistic image constructed in my mind.

But like every work of art,
You just gave me a different interpretation.
And I was left hurt in my miscalculation.

Now you flaunt your newfound indifference,
As you put an end to your once fun pastime.
And your name with mine I can no longer rhyme.

Surrealistic Painting
Not even art can realize my limerent desire,
But I still long for that single extinguished fire.
Yet I obstinately assure you that I am fine,
Dulcinea. Even though you'll never be mine.

Lições de vida

Este mês de Abril, foi mesmo um mês de diferenças, um mês que me ajudou a crescer, e que me abriu os olhos para a realidade em que vivemos. Estou a dizer que este mês me abriu os olhos porque, nas férias da Páscoa, os meus pais decidiram ir visitar a minha avó que está agora a viver em Cantão. Eu e o meu irmão pensávamos que esta viagem seria mais uma, igual a todas aquelas que já tínhamos feito na China, só que desta vez era para visitar a avó. Nunca soube porque é que ela tinha mudado para Cantão, se calhar já estava farta de estar em Macau, ou não tinha nada para fazer cá, e foi isso que me chocou mais quando descobri o que uma mulher de oitenta anos, a minha avó, estava a fazer em Cantão.

No dia seguinte, depois de chegarmos, tomámos o pequeno-almoço, mas a minha avó ainda continuava a cozinhar mais e mais comida, e foi então que decidi perguntar o que é que se passava. Quando a minha mãe me disse que aquela comida toda era para os pobres, e que a minha avó fazia isto todos os dias, eu fiquei de boca aberta, totalmente espantada, porque isto não era uma coisa que se via todos os dias, nem algo que me passasse pela cabeça, que uma pessoa fizesse isto por outra desconhecida.

Dicidi então acompanhar a minha avó pelas ruas de Cantão, mas à primeira vista não encontrava nenhuns pobres, até que ela me levou a uma rua, onde por pouco começava a chorar. Estavam apenas deitados no chão alguns, sem pernas, braços, mãos, pés, cegos, e paráliticos, quando me viram com a minha avó puseram um sorriso na cara, e disseram-me 'olá' em Mandarim, não há palavras para descrever o que senti naquele momento, de ver uma pessoa na miséria, totalmente sem nada, a sorrir, e isso fez-me pensar em tudo o que tenho.

Fui distribuindo as tigelas de arroz, e os copos de chá pelos pobres, e tive também a oportunidade de conhecer alguns dos pobres que me contaram a história da vida deles.

Acho que esta experiência mudou a minha forma de ver o mundo, e ensinou-me o que muitos adolescentes não sabem. Que a vida não é fácil, e que devemos ser gratos por tudo o que temos e que uma pessoa pode realmente fazer uma diferença na vida de outra, como a minha avó fez a estas pessoas todas, e disso estou muito orgulhosa.

Sandra Alves, 9ª A

A completa solidão

Muitas vezes encontro-me no meu quarto, deitada na cama que me tem acompanhado estes anos, a libertar a minha imaginação no céu branco, onde está focado o meu olhar. Aquele céu sempre foi pálido; agora com a humidade tem tons negros, mas continua da cor que tem desde a nascença. E olhando para o tecto, descubro mil fantasias, visões, boas ou más, que o meu subconsciente procura. Muitas delas, admito, são rapazes com olhares quentes arrepiantes que me atingem o coração, mas há esta em particular, esta onde me vejo sozinha:

"Sei que duas amigas íntimas irão fugir deste buraco negro, se calhar para acabarem nuns muito piores, mas não são só elas. Vejo-me completamente sozinha, sem ninguém à minha volta, a celebrar os meus anos pelos cantos do quarto, sem ter ouvido um único sinal de existência à minha volta. Mas quando abro a janela do meu quarto, vejo o mundo a celebrar duma forma estranha. É impossível estarem a celebrar o meu aniversário, porque não saio daqui há dois dias e também porque suponho que a minha nascença não seja motivo para estarem tão tristes. Até parece que desapareci, mas não me sinto sumida porque estou aqui, não estou? Grito pela janela, não me ouvem. Porque estão assim? Não entendo, está um dia de sol e ninguém parece estar feliz (apesar de, para mim, fazer sentido porque sou louca pelas gotas que caem do céu, umas atrás das outras, sem pararem).

Algo me faz descer de escadas para o jardim e ver o que se passa com esta gente meia estranha que é incapaz de estar feliz num dia alegre. Enquanto desço, reparo em cartazes todos em chinês. Agora a sério, esta gente não consegue traduzir para Inglês? É assim tão complicado? Deve haver alguém, no meio deste sítio, que seja capaz de definir o significado de cada carácter a algo mais legível.

As escadas parecem mais longas que o costume. Não me pareciam assim tão longas há dois dias, ou se calhar é porque eu estava a subir e agora estou a descer; mas então não seria o contrário? Continuando o meu longo percurso do quinto andar ao rés-do-chão, encontro finalmente a porta que vai dar à saída das escadas. Nunca me soube tão bem abrir a porta. Parece mais leve, quase nem tive esforço nenhum.

Saindo da porta do prédio número quinhentos e sessenta e oito, estou em frente do banco que sempre estive cá em baixo, desce que cá vim. Já vejo as pessoas que conheço. Impressionante, também cá estão as que irão escapar para o ano. Pensava que, a esta altura, estariam a preparar-se para a viagem. Olha, também cá estão aquelas que iam para Beijing ter lições de Mandarim em busca de alargarem os vastos campos do conhecimento. Mas, está aqui tanta gente, parecem todos meus amigos, até está ali o meu irmão. Não era ele que tinha um exame no meu dia de anos, ou estou enganada? Acho que já sei o que estão aqui a fazer; devem estar a preparar a minha festa surpresa! Pensavam que estava a dormir no meu quarto e que não reparava que estava sozinha. Estão enganados. Eu estou a ver o que estão a preparar. Não sou assim tão distraída. Começo a chamar por eles, a dizer que já não vale a pena porque já me apercebi da situação, mas não me ouvem, continuam com aquele ar tristonho. Decido passar por eles e ver porque estão todos a mover-se para o pequeno altar lá à frente. Ao passar por eles, digo olá, mas parece que não me ouvem. Ensurdeceram todos, de repente.

Passo por quase todos, estou cada vez mais perto do local onde está uma enorme concentração de rostos familiares, amigos, professores, todos com os olhos enxutos. E quando me viro, ali, diante de mim, vejo-me. Mas não o meu reflexo: estou deitada. Dentro de um caixão."

Nesta visão, que nunca entendi, encontrei o sentido de completa e eterna solidão. Vi, o que me pareceu, a morte, quando se acorda, e sozinhos nos encontramos.

Marta Laia McGuire, 9ªA

Are you a drug free person?



This year, to change things a little bit, we decided to participate in an Interschool Drama Competition, organized by ARTM, in which we had to create a short play about drugs – “Through the Eyes of Youth”.

We knew that, in order to make people aware of this serious problem, our top priority would be to do something innovative, something that could ACTUALLY speak to people in a way that no one had ever done.

And, just like people say, first things first. We started to write the story that, we hoped, would land us up with the first place in the contest.

Rehearsals were amazing, a great way to bond with our English teacher and classmates, although sometimes there were some misunderstandings and a little of anxiousness from our part.

Time was passing really fast, we knew that it was now or never our chance to shine. We were determined that we wouldn't, better saying, couldn't let our teacher and all the other people that were involved down- failure wasn't an option.

Anyway, the 2nd of May soon arrived, the day that we'd all been waiting for, since March.

It was two o'clock in the afternoon in an average Sunday. We were putting on some makeup, the last minute touches that are fundamental for all girls, and that unfortunately boys don't understand.

Fifteen minutes had already passed; we were gathered round in the main entrance of the auditorium anxiously waiting for our teacher. Our nerves were getting to us, at least for the majority.

Luckily for us we found out that we were going to be the second ones performing, which was a big relief.

When Brito School finished its performance, we knew that it was ShowTime, the moment to prove everyone that we were worth believing in.

Everything went great, we were confident that we were going to win at least the second prize or even the first.

After all schools' acts and the judges deliberation, we were about to face the moment of truth, the one that would make us break or dream.

We knew, whatsoever, that it didn't matter whether we would win the first, second or third place, because the experience itself was already a learning experience, and the opportunity we had to do something fun with all the people that we care about, is something irreplaceable. So, before the results came out, we held our hands tight and just looked at our classmates, letting our smile do all the talking.

'And the second place goes to Escola Portuguesa de Macau'...

We ran to the stage, not knowing whether to feel happy or not, but then, we looked at each other and started smiling, because we knew that we had given 105% and put our heart and soul into it.

Carolina Tam, 7º B

EPM lets the dogs in



Os alunos do 9º B, neste último período, organizaram um concurso de desenho, com o tema “Animal feliz” e uma manhã cheia de actividades divertidas para os alunos do 1º ciclo, no âmbito da disciplina de Formação Cívica, com o objectivo de ajudar a ANIMA.

A manhã do dia 4 de Junho foi, certamente, o dia do Animal Feliz e de todos os alunos da EPM, pois a veterinária Teresa Freitas e mais duas voluntárias da ANIMA trouxeram três cães, a Neve (de raça Akita, com 4 anos) e as gémeas Gazza e Tara (rafeiras, com cerca de 3 anos), que estiveram toda a manhã a brincar com os que quiseram passear com elas pelo jardim da escola. O 9º B organizou

ainda outros jogos tradicionais para animar os meninos da primária, uma recolha de donativos e preparou um lanche cheio de comidas deliciosas feitas pelos próprios alunos.

Foi também neste dia que a Diana Lopes do 4º A, a Maria Hui do 4º A e a Francisca Menano do 2º A receberam os seus prémios pelos desenhos que fizeram e dados os certificados aos vinte e nove participantes do concurso.

O produto obtido reverteu para a ANIMA, bem como a angariação de fundos dos alunos do 1º ano, entregue pessoalmente pela professora Cássia Medina.

Graciliana Loureiro (T&M)

Order in the Court

A turma de Direito do 12º ano fez três visitas de estudo no âmbito desta mesma disciplina, ao longo dos segundo e terceiro períodos, sendo estas feitas à Universidade de Macau, ao C&C Advogados e ao Tribunal de Base de Macau, para aí assistirem a um julgamento e à apresentação de algumas sentenças. Estas actividades têm como objectivo aumentar o conhecimento nesta área, além de apresentarem aos alunos, interessados no curso de Direito, o que poderão esperar no futuro.

Na Faculdade de Direito da Universidade de Macau, informaram-nos do plano de estudos do curso e esclareceram as várias dúvidas, nomeadamente a diferença entre o curso local e o curso de Portugal. No C&C, os alunos foram guiados pelos vários escritórios e aprenderam um pouco acerca das funções que cada advogado poderia ter.



No Tribunal de Base de Macau, assistiram a três sentenças e a um julgamento relativo a tráfico de drogas.

Em geral, as visitas foram bastante enriquecedoras, já que nos ajudaram a compreender melhor esta área que os

alunos andaram a estudar ao longo do ano, tendo sido este o primeiro contacto com o futuro que há-de ser de muitos destes alunos.

Daniela Guerreiro e Natacha Barreto (T&M)

Sete horas para aprender



Foi no dia 17 de Abril que vinte e um alunos da EPM (dos 6º, 7º, 8º e 9º anos) se encontraram nas Portas do Cerco às nove da manhã para passarem um dia em cheio do outro lado da fronteira.

A viagem foi organizada pela Associação de Pais da Escola Portuguesa com a ajuda das professoras de Mandarim e teve o objectivo principal de desenvolver a capacidade dos alunos da EPM utilizarem o Mandarim no seu dia-a-dia. E conseguiram arranjar uma forma bastante divertida de o fazer.

Os alunos foram divididos em grupos para participarem num jogo cujo propósito era chegar aos pontos de encontro usando a língua Chinesa para pedir direcções a qualquer pessoa na rua. Quem falasse melhor e mais Mandarim, ganhava o jogo.

De manhã, os grupos tiveram de primeiro pôr um papagaio a voar num jardim, depois tiraram uma foto junto à Estátua de Nam Yue e de seguida almoçaram todos (comida chinesa) e descansaram durante um bocado. Passado algum tempo puseram-se todos a caminho de novo.

Depois, lá foram até ao mercado das frutas onde tiveram de negociar preços com as vendedoras, compraram umas bugigangas na loja dos “Dois Yuan” para depois poderem voltar ao centro comercial perto das Portas do Cerco. Após a deliberação dos adultos, foi escolhido um grupo vencedor e todos voltaram para casa, às cinco da tarde, cansados mas felizes.

Esperamos pelas próximas sete horas na China!

Ana Carolina Vieira (T&M)

De visita à CEM

No dia 13 de Abril, Nós, os alunos do 9º ano, fomos fazer uma visita de estudo às instalações da Central Termoeléctrica da CEM, em Coloane.

Partimos da EPM às 9:30, e fomos acompanhados por um professor, que neste caso foi o professor Paulo Guerra, professor de Física e Química.

Quando chegámos à central, fomos recebidos pelo engenheiro Filipe Costa, que nos fez uma apresentação sobre a central e a CEM.

Mais tarde fomos percorrer a central, começámos a percorrer tudo, como a central era muito grande, tivemos de andar em autocarro, fazendo paragens em lugares onde o eng.º Filipe Costa nos explicava sobre as máquinas e

o modo do funcionamento da CEM.

No fim, fomos à cantina para comermos qualquer coisa e depois tivemos de voltar para a EPM. Quando saímos, despedimo-nos do engenheiro, com a satisfação de haver aprendido alguma coisa.

Moisés Lio Can (Ano Preparatório)

Dia da Fruta, nova edição



No dia 21 de Abril, a nossa escola aderiu a mais uma edição do “Dia da Fruta”, organizada pela Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ).

Neste dia, foi distribuída aos alunos da Escola Portuguesa de Macau, gratuitamente, muita fruta, como por exemplo, maçãs, peras e laranjas.

Esta iniciativa teve uma grande afluência dos alunos, principalmente nos intervalos. A ideia é criar nos alunos hábitos alimentares mais saudáveis, sobretudo no que diz respeito aos pequenos snacks da manhã e da tarde. Como todos sabem, é importante consumir este tipo de alimentos, já que constituem uma

importante fonte de vitaminas e de fibras, aumentando a longevidade das pessoas e contribuindo para o seu desenvolvimento físico e mental. Assim, decorreu mais uma das várias iniciativas levadas a cabo pela DSEJ.

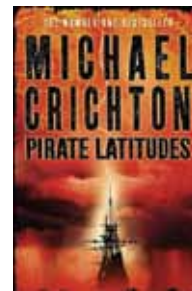
Bruno Wong (T&M)

Sob o lema “Vive uma vida sem drogas”, uma iniciativa promovida pela ARTM, os rapazes da EPM, aqueles que gostam de jogar à bola, juntaram-se em equipa e participaram num encontro de futebol com jovens de outras escolas de Macau. E trouxeram a taça para casa! Muito bem, rapazes!



nestas férias põe um livro na mala

o Tempus & Modus sugere



Michael Crichton notabilizou-se como um dos mais influentes escritores de ficção dos últimos 40 anos. Por isso não admira que um leitor ávido do famoso autor do “Jurassic Park” tenha algumas dúvidas quanto à sua capacidade de escrever uma narrativa que tem como pano de fundo as actividades corsárias nas Caraíbas no séc. XVII. Adicionando o facto que um leitor casual possa achar um paralelismo com o filme “Pirates of the Caribbean”, a verdade é que, à primeira vista, este modesto livro de 300 páginas não parece ser algo mais que uma imitação barata. Mas, como é costume, as aparências iludem.

Embora seja também decorrente em Port Royal na colónia inglesa da Jamaica, a verdade é que o autor descreve, como é característico do seu estilo, as condições sócio-económicas nas

Caraíbas com um realismo exemplar enquanto que nela integra uma aventura emocionante com piratas, intrigas políticas e um mostro marinho à mistura. Baseado na narrativa das memórias do Capitão Charles Hunter (que é também o protagonista do livro), Crichton descreve de que forma as remotas colónias inglesas nas Índias Ocidentais eram capazes de aguentar e sobreviver no meio da supremacia Espanhola do Mar do Golfo.

Sendo que as colónias inglesas não têm qualquer meio de subsistência própria, estas necessitam dos serviços de marinheiros como o protagonista e os seus companheiros para assaltarem os navios mercadores espanhóis. O saque que se seguia era gasto em lugares como Port Royal que, desta forma, teria dinheiro suficiente em circulação para poder comprar bens de necessidade. Esta narrativa descreve,

em particular, o assalto a um galeão espanhol da famosa frota do tesouro e as consequências que se seguiram a este acto. Durante toda a narrativa é descrita com um assombroso realismo o mar de intrigas políticas nas Caraíbas, o estado da cidade de Port Royal, os métodos de operação dos corsários e o seu estilo de vida que, como é indicado na contracapa, pode acabar rapidamente tanto pela doença como pela lâmina.

Pondo de parte a inverosimilitude da existência de um monstro marinho e o habitual romanceamento dos acontecimentos, conclui-se que esta é mais uma obra de Crichton que harmoniza o facto com a ficção e encaixa perfeitamente com outros sucessos literários como “Sphere” e “The Andromeda Strain”.

Tiago Garcia (T&M)

Curso Profissional de Gestão de Turismo e Organização de Eventos

A EPM prepara-se para lançar mais um curso profissional, desta feita no âmbito do turismo, oferecendo saídas profissionais para o mercado e trabalho ou a possibilidade de continuação de estudos superiores. As inscrições estão abertas.

CONDIÇÕES DE ACESSO: 9º ano de escolaridade

REGIME E LOCAL DE FUNCIONAMENTO: Pós-laboral e presencial - 2ª a 6ª feira, na EPM

DURAÇÃO: 3 anos lectivos

CERTIFICAÇÃO ESCOLAR/PROFISSIONAL: Certificado de 12º Ano de Escolaridade e um Certificado de Qualificação Profissional de nível III

SAÍDAS PROFISSIONAIS:

Acesso ao ensino superior

Ingresso no mercado de trabalho na área do Turismo, Gestão e Organização de Eventos

Inscribe-te já!

Mais informações em www.epmacau.edu.mo

pequenos grandes artistas

selecção de trabalhos de alunos realizados no âmbito da disciplina de Educação Visual



Ana Bela, 8º B



Esther Li, 9º B



Joana Cernadas, 8º B



Graciliana Loureiro, 9º B



Marco Vera Cruz, 8º B



Vera Da Mesquita, 8º B



Cristina Clemente, 9º B